

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DA ATIVIDADE DE RESINAGEM DE *Pinus elliottii* ENGELM. PARA DIFERENTES REGIMES DE MANEJO

Lucas Batista dos Anjos¹, Maycon Thuan Saturnino da Silva², Luisa Piucco Mota³,
Philipe Casemiro Soares⁴.

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal CAV – Bolsista PROBIC

² Mestre em Engenharia Florestal - CAV

³ Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal – CAV

⁴ Orientador, Departamento de Engenharia Florestal - CAV- philipe.soares@udesc.br

Palavras-chave: Economia florestal, resina, terebentina.

Levando em consideração a grande aptidão da região Sul do Brasil para plantios comerciais de espécies do gênero *Pinus*, torna-se importante o estudo relacionado aos regimes de manejo e a utilização dos povoamentos para a obtenção de madeira e produtos florestais não madeireiros (PFNM). Dessa maneira, este trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade econômica da produção de resina de *Pinus elliottii*, submetidas a diferentes regimes de manejo.

A pesquisa foi realizada na área florestal da Empresa Celulose Irani S. A., no município de Balneário Pinhal, RS. A região tem clima do tipo Cfa, segundo a classificação de Köppen, com temperatura média anual entre 18° e 19°C, sendo que a média das mínimas está situada entre 14° e 16°C e a das máximas entre 21° a 24°C, e o índice pluviométrico anual é de 1300 mm. Os dados foram coletados em um povoamento de 4 hectares de *Pinus elliottii* com aproximadamente 16 anos, em regeneração natural desde 2001.

Os 4 hectares do povoamento foram divididos igualitariamente, de acordo com a densidade populacional e as intervenções silviculturais sofridas, sendo atribuídos os nomes de Área A (roçada anos 4 e 5; desbaste ano 10 e total de 800 ind/ha) e Área B (roçada e desbaste ano 4 e total de 1180 ind/ha). Foram levantados dados relacionados à produção de resina (breu e terebentina) e madeira, custos e recitas com a venda do produto. Para a análise econômica, foram criados diferentes cenários (Tabela 1), avaliados economicamente pelos critérios: Valor Presente Líquido (VPL), Razão Benefício Custo (RBC) e Taxa Interna de Retorno (TIR).

Tab. 1 Cenários para a avaliação econômica da resinagem.

Características	Cenários					
	Área 1		Área 2			
	1 (A)	1 (B)	2 (A)	2 (B)	2 (C)	2 (D)
Árvores/ha	800	800	1.180	1.180	1.180	1.180
Manejo	Não resinado	Resinado	Não resinado	Resinado	Resinado	Resinado
kg resina/árv.	----	3,0	----	3,0	2,5	2,0

Diante dos resultados encontrados, pode-se verificar que o cenário 2 (B), em que se trabalhou com as características da Área 2 (1180 árvores/ha) e simulou o rendimento de 3kg resina árvore/ano, apresentou os maiores valores de VPL (R\$ 15.941,82), Razão Benefício Custo

(1,54) e TIR (21,4%), demonstrando ser o projeto mais atrativo economicamente. Os demais cenários considerados para a área 2, bem como o 1 (B) também são economicamente viáveis. Já o cenário 1 (A), que utilizou as características da Área 1 (800 árvores/ha) e não foi aplicado a resinação demonstrou-se inviável.

Tab. 2 Valores de VPL, Razão B/C e TIR para cada cenário avaliado (TMA 8%a.a.).

Cenários	Valores/ha		
	VPL (R\$)	R B/C	TIR (%)
1 (A)	-276,44	0,97	7,6
1 (B)	8.507,90	1,39	17,9%
2 (A)	2.908,00	1,23	11,0
2 (B)	15.941,82	1,54	21,4%
2 (C)	13.456,10	1,51	19,9%
2 (D)	10.970,37	1,46	18,2%

No entanto, cabe destacar que o cenário considera uma situação hipotética, na qual uma área com maior densidade populacional produz a mesma quantidade de resina da área com menor número de árvores por hectare. Assim, tais resultados devem ser analisados com a devida atenção na confirmação da produção de goma resina, visando a tomada de decisão.

Estes resultados indicam que o alto valor de venda dos subprodutos da resinação (breu e terebintina), neste estudo, fazem com que a produção de resina se torne mais rentável que a de somente a de madeira. Sendo assim, consegue-se afirmar que a resina produzida gera uma receita maior que a redução na produção de madeira.